



**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA NORMAL SUPERIOR**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O PROTAGONISMO INFANTIL E O FAZER PEDAGÓGICO,  
INSPIRADO NA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA**

**Manaus - AM**

**2023**

**CRISTIENE DE OLIVEIRA ARAUJO**

**O PROTAGONISMO INFANTIL E O FAZER PEDAGÓGICO,  
INSPIRADO NA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly  
Christiane Silva de Souza

**Manaus - AM**

**2023**

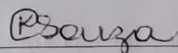
CRISTIENE DE OLIVEIRA ARAÚJO

**O PROTAGONISMO INFANTIL E O FAZER PEDAGÓGICO INSPIRADO NA  
ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA**

Monografia apresentada à Banca  
Examinadora do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Escola Normal Superior da  
Universidade do Estado do Amazonas –  
UEA.

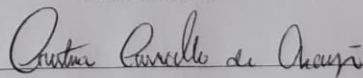
Aprovada em 24 de Agosto de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



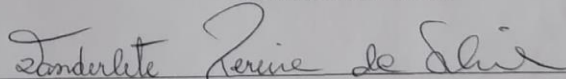
Prof. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza

Orientadora



Prof. Ma. Cristina Carvalho de Araújo

Membro da Banca



Prof. Dra. Vanderlete Pereira da Silva

Membro da Banca

Ficha catalográfica

A663op Araújo, Cristiene de Oliveira  
O PROTAGONISMO INFANTIL E O FAZER  
PEDAGÓGICO, INSPIRADO NA ABORDAGEM  
REGGIO EMÍLIA / Cristiene de Oliveira Araújo.  
Manaus : [s.n], 2023.  
61 f. : ; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Souza, Kelly Christiane Silva de

1. Crianças. 2. Práticas pedagógicas. 3. Protagonismo  
Infantil. 4. Reggio Emilia. I. Souza, Kelly Christiane  
Silva de (Orient.). II. Universidade do Estado do  
Amazonas. III. O PROTAGONISMO INFANTIL E O  
FAZER PEDAGÓGICO, INSPIRADO NA ABORDAGEM  
REGGIO EMÍLIA

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu grande Deus, que durante todo esse percurso renovou minhas forças diariamente, me concedeu sabedoria, coragem, entendimento e discernimento. Enviou anjos ao meu redor para me fortalecer durante a caminhada. Até aqui o Senhor me ajudou. Toda honra, glória e louvor seja dadas ao Criador dos céus e da terra.

Agradeço a minha mãe Lucy Cristina, minha fortaleza, que me inspirou e encorajou a seguir o curso pedagogia, me fortaleceu espiritualmente, mentalmente e emocional, me ajudou fisicamente e financeiramente durante minha vida toda, não chegaria até aqui sem você me encorajando a vencer os desafios e a estudar mais e mais.

Agradeço a minha irmã Cristiellen, que esteve lado a lado comigo em todas as situações, minha melhor amiga, companheira, cuidadora e defensora, que sempre acreditou no meu potencial.

Agradeço ao meu filho Cristiano, que foi fonte de inspiração para essa temática. Me fortalecendo com seus sorrisos mágicos, seus abraços poderosos e olhos encantadores. Mostrando através das suas expressões e linguagens a potência que existe dentro de você e das crianças.

Agradeço ao meu falecido pai Anísio, por ter sido o melhor pai que uma criança poderia ter, sei que estaria orgulhoso de mim e festejaríamos esse momento juntos.

Agradeço ao meu pai Magno, que investiu nos meus estudos, me encorajou a caminhar mesmo nos momentos difíceis, e sempre esteve comigo. E minha tia Valdelene que me acolheu com todo amor e carinho.

Agradeço a minha avó Cristina Damiana e meu avô José Maria, que se preocuparam com meus estudos e me aconselhavam a continuar e nunca desistir.

Agradeço a minha conselheira de vida, minha tia Redivânia, sempre me deu conselhos, trazendo calma e sossego na alma, conforme a palavra de Deus.

Agradeço a meu tio José Francisco, que sempre cuidou de mim e da minha família, a minha tia Vanderlandia pelas palavras de coragem e por acreditar na minha capacidade, pelas minhas primas Daniele, Daiane e meu primo Danilo por me alegrarem e incentivarem.

Agradeço a minha amiga Eliane, que durante esse processo esteve cuidando, ensinando e amando meu filho Cristiano, além de estar no meu lado em todos os momentos.

Agradeço a minhas líderes e amigas do grupo de amizade, pelas orações, conselhos e forças para concluir essa pesquisa.

Agradeço a minha amiga Juliana Coutinho, que esteve comigo desde o ensino fundamental, até esse final da graduação. Compartilhando os momentos bons e ruins, compartilhando seus saberes e conhecimentos, sempre me animando e impulsionando.

Agradeço a meu amigo Victor Hugo, parceiro que me fazia sorrir todos os dias, e pelas indagações e diálogos que tínhamos constantemente.

Minha querida orientadora Kelly Christiane Silva de Souza, sem seus apontamentos e orientações esse trabalho não seria possível.

Agradeço as professoras e as crianças, que me acolherem com todo amor e carinho.

Agradeço as minhas professoras e professores do curso de pedagogia, que me fizeram indagar, questionar e buscar novos caminhos.

Á todos que estiveram ao meu lado durante esse percurso, que acreditaram e me impulsionaram a continuar, independente das estações.

*Então disse Jesus: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”. Mateus 19:14.*

## RESUMO

Esta pesquisa de conclusão de curso tem como tema “O protagonismo infantil e o fazer pedagógico, inspirado na abordagem Reggio Emília”, tem como objetivo geral compreender a relação entre o protagonismo infantil e o fazer pedagógico, a partir da abordagem Reggio Emília e como objetivos específicos; entender o protagonismo infantil a partir da abordagem Reggio Emília, identificar na prática docente, experiências que possibilitam a construção do protagonismo da criança nas salas de educação infantil, conhecer a concepção dos professores sobre o protagonismo infantil. Com intuito de alcançar esses objetivos, seguimos pelo percurso metodológico com a abordagem qualitativa, realizamos uma pesquisa de bibliográfica e de campo, por meio da observação participante, os instrumentos utilizados foram o caderno de campo e um questionário, respondido por três professoras de uma creche municipal, acompanhando duas turmas de maternal. A presente pesquisa foi dividida em dois capítulos, o primeiro intitulado de Era uma vez... Um pouco de história, dialogando sobre a concepção de infância e criança no Brasil, a abordagem Reggio Emilia e o papel do professor possibilitador do protagonismo infantil. No segundo chamado de Olhares, Escutas e Impressões, discutimos sobre nossas experiências, além de relacionar as falas com as vivências e autores.

**Palavras chaves:** Crianças, Práticas pedagógicas, Protagonismo Infantil, Reggio Emilia.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI- Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
<b>CAPÍTULO I: ERA UMA VEZ ...UM POUCO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>14</b>
<b>1. A educação infantil no Brasil.....</b>	<b>14</b>
2. A Concepção de Infância e Criança .....	20
<b>3. A abordagem Reggio Emília e as possibilidades de expressão das crianças e construção do conhecimento na Educação Infantil.....</b>	<b>23</b>
a. Contexto histórico .....	23
b. A criança, no contexto da abordagem Reggio Emília .....	25
c. As possibilidades de expressões da criança .....	27
3.1. Espaços.....	29
4. O papel do professor possibilitador do protagonismo infantil, por meio da escuta, planejamento e documentação com as crianças, inspirado na Abordagem Reggio Emilia .....	31
4.1 Escuta: Sensível e ativa .....	31
4.2 Planejar.....	31
4.3 Documentar.....	34
4.3.1 Observar, Registrar e Refletir .....	34
<b>CAPÍTULO II: OLHARES, ESCUTAS E IMPRESSÕES .....</b>	<b>36</b>
<b>1. Do lugar da Pesquisa: De onde falam os sujeitos .....</b>	<b>36</b>
<b>2. Dos nossos olhares, impressões em construções.....</b>	<b>37</b>
<b>I-O lugar do Protagonismo Infantil dentro da abordagem Reggio Emília .....</b>	<b>38</b>
<b>II Categoria de Análise: As práticas docentes como oportunidade da construção do protagonismo infantil, inspirados na abordagem da Reggio Emília. ....</b>	<b>42</b>
<b>III Categoria de Análise: - A concepção dos professores da educação infantil sobre o protagonismo da criança.....</b>	<b>46</b>
AINDA LONGE DO FIM... ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	49
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS .....	54

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “O protagonismo infantil e o fazer pedagógico, inspirado na abordagem Reggio Emilia”. A curiosidade em conhecer, estudar e investigar essa temática surgiu na disciplina de Ciências em Educação, quando a professora me enviou fotos e páginas do Instagram sobre o tema Reggio Emilia, desde então venho buscando conhecer essa abordagem e me inspirar para minha carreira profissional, universitária e pessoal.

A abordagem trouxe encantamentos, ao defender a ideia de as crianças possuírem múltiplas linguagens de expressão, são seres com potenciais e quando são incentivadas e possibilitadas a descoberta e a aprendizagem por meio de seus interesses, podem nos surpreender e impressionar.

A educação infantil é o lugar onde as crianças podem brincar, compartilhar aprender e criar, para isso é necessário que a sociedade compreenda a importância dessa etapa da vida tão importante, além da equipe escolar trabalhar em conjunto com os pais para incentivarem o protagonismo infantil, por meio da participação e o diálogo, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças, buscando caminhos pelos quais as crianças têm anseios.

Com isso buscamos por meio do objetivo geral: Compreender a relação entre o protagonismo infantil e o fazer pedagógico, a partir da abordagem Reggio

Emília? E os específicos: a) Entender o protagonismo infantil a partir da abordagem Reggio Emilia. b) Identificar na prática docente, experiências que possibilitam a construção do protagonismo da criança nas salas de educação infantil. c) Conhecer a concepção dos professores sobre o protagonismo infantil.

Nosso percurso metodológico foi construído a partir da abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Bikle (1994, p.17) também é chamada de naturalista “porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas”. Portanto para realizar foi essencial estar na escola por um período participando, observando e dialogando.

A pesquisa foi realizada no período de 17 de abril a 5 de maio, em uma escola na zona Oeste de Manaus, no Centro Municipal Infantil, inspirado na abordagem de Reggio Emilia, em duas salas do maternal 2, no turno matutino.

Participaram da nossa pesquisa 3 professoras com formação em Pedagogia e já atuam na educação infantil dentro da abordagem Reggio Emilia há mais de 2 anos. Além das professoras, foram sujeitos da nossa investigação as crianças das turmas 2 turmas de maternal, na faixa etária de 1 a 3 anos.

A participação e acompanhamento das professoras e crianças foram fundamentais para compreender na prática quais as práticas docentes possibilitam a construção do protagonismo das crianças e como ocorre no cotidiano.

Para a construção dos dados utilizamos a observação participante, conforme Lakatos e Marconi (2003, p.194) “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” Desde o primeiro contato houve uma cooperação ativa dentro do contexto, sendo um contato rico e valioso com as crianças, espaços e profissionais na creche. O outro instrumento de construção dos dados, foi o questionário com questões abertas. Em concordância com Lakatos e Marconi (2003, p.201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Desse modo foi realizado pelo aplicativo do WhatsApp, por meio de um link disponibilizados para três professoras.

A análise dos dados construídos foi feita com base na análise de conteúdo de Bardin. A análise de conteúdo é estabelecida por Bardin (1997, p.42) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O conteúdo construído nas observações e no questionário, com base nos nossos objetivos foram organizados em 3 categorias de análise a saber:

- I- O lugar do Protagonismo infantil dentro da abordagem Reggio Emília.
- II- As práticas docentes como oportunidade da construção do protagonismo infantil, inspirado na abordagem da Reggio Emília.
- III- A concepção dos professores da educação infantil sobre o protagonismo da criança.

Para realizar nossa análise de dados, construímos uma matriz de conteúdos, onde transformamos os objetivos em categorias e os relacionamos aos conteúdos que conseguimos construir junto as professoras e as crianças. (Anexo 1).

Este estudo monográfico está organizado em dois capítulos, no Capítulo I nomeado de Era uma vez... um pouco de história, onde apresentamos a concepção de Infância e criança, a abordagem Reggio Emilia e as possibilidades de expressão das crianças e construção do conhecimento na Educação Infantil e o papel do professor possibilitador do protagonismo infantil. No Capítulo II intitulado Olhares, Escutas e Impressões, trazemos o lugar da pesquisa, destacando assim os lugares de fala dos sujeitos da pesquisa e por fim apresentamos nossos olhares, impressões em construções neste estudo.

## **CAPÍTULO I: ERA UMA VEZ ...UM POUCO DE HISTÓRIA**

### **1. A educação infantil no Brasil**

Quando os jesuítas chegaram no Brasil com os portugueses, eles ensinavam aos povos que estavam no local, sobre o catolicismo, porém não eram todas as crianças que eram ensinadas, além de não terem a possibilidade de se expressar, estavam ali apenas para receber e aprender os mandamentos e regras ensinadas.

As crianças não eram vistas como indivíduos com potencialidades e sim folhas em branco que precisavam ser escritas. Da Silva afirma (2012, p.259) “A Companhia de Jesus se ocupou de educar a criança, vista como uma folha de papel em branco, passível de ser moldada e educada para a submissão e disciplina.” Deste modo eram ensinadas a orar e a ler a palavra, nessa época os meninos eram ensinados os conteúdos, as meninas aprendiam os aferes do lar.

Os jesuítas perceberam que era mais difícil que os mais velhos seguissem os ensinamentos, pois as crenças já estavam enraizadas, por isso investiam nos filhos dos índios, para lhe ensinar o que era correto aos seus olhos, e afastar os costumes que eles abominavam, como a poligamia e a nudez. Conforme Chambouleyron:

Mas era principalmente na vida religiosa que os meninos eram preparados para formar a “nova cristandade” sonhada pelos religiosos da Companhia de Jesus. A educação das crianças implicava, assim, uma transformação radical da vida dos jovens índios. (2010, p.34)

As crianças eram ensinadas e incentivadas a passarem os ensinamentos para seus pais e para construir uma nova forma de viver no Brasil. O ensino era pautado, em ler, escrever e contar. Eles ensinavam desde pequenos através da memorização. Além disso o castigo físico era visto como normal e necessário para

disciplinar aqueles que não seguiam as instruções ou as normas que eram ensinadas, para as indígenas e portuguesas.

No período colonial e imperial as crianças recebiam um certo mimo de todos que estavam por perto, com muitas risadas e gracejos, porém elas não passavam de uma diversão para os adultos, como destaca Priore (2010, p.53) “Brincava-se com as crianças pequenas como se brincava com animaizinhos de estimação.” Esse mimo não era um cuidado ou atenção, apenas um passatempo para eles.

Sendo assim quando eram pequenos eram vistos como engraçadas ou fofinhas, Ariés (2014, p.12) define esse momento de paparicação “Era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho.” Sendo assim o primeiro sentimento dos pais ou responsáveis pelas crianças não era de amor e cuidado e sim um brinquedo.

Esses mimos tinham um sentido ruim pelo mais velhos como errado, e que não era maneira de se ensinar as crianças. O modo de ensinar era pelo castigo físico, que segundo Priore (2010, p.53) “A boa educação para eles, implicava em castigos físicos e nas tradicionais palmadas.” Mesmo pequenos deviam ser castigados, para que eles melhorassem suas condutas ensinadas pela igreja.

Nesse período, quando cresciam para se divertirem as crianças brincavam com elementos da natureza como tomar banho no rio e carochos que encontravam pelo caminho, além de construir os seus brinquedos, como arco e fechas. Se alegravam com músicas e danças. Que participavam em conjunto, tanto indígenas, como mestiços e filhos de europeus.

O mundo passou por uma mudança do sistema feudal, em que os homens trabalhavam no campo, porém como surgimento do capitalismo, as famílias começaram a sair do campo e ir para a cidade em busca de trabalhar nas fabricas, e ter uma qualidade de vida melhor, desse modo as famílias precisaram se organizar de modo diferente estando nesse novo sistema. Didonet afirma:

A revolução Industrial, no século 18, na Europa, deu partida ao emprego da mão-de-obra feminina, provocando um substancial alteração na forma de cuidar e educar as crianças. Como os homens e as crianças também trabalhavam nas incipientes indústrias têxteis, os pequeninos ficavam em casa, sem alguém que cuidasse deles. (2001, p.12)

Com a revolução industrial as fabricas chegaram no Brasil e as mães entraram nesse espaço, em concordância Paschoal e Machado (2009, p.79) assinalam “Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos”. Sendo assim, novas formas de organização com as crianças foram sendo criadas.

As mães que agora se encontravam fora de casa, tinham que deixar seus filhos com outras mulheres que não trabalhavam ou em creches, porém esses lugares não tinham como objetivo a educação integral como hoje, e sim apenas de cuidado, higiene e a alimentação, ainda não se tinha um pensamento de criança como individualidade com suas peculiaridades e especificidades.

Com o passar do tempo as mães foram percebendo a necessidade de instituições para as crianças ficarem. Seguindo essa ideia Paschoal e Machado (2009, p.83) ressaltam “Eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicaram melhores condições de trabalho, dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos”. Assim foi crescendo os movimentos sociais, e a exigência pelos benefícios sociais também.

Com o crescente movimentos das mães nas fabricas, os donos começaram a criar creches, para atender os filhos, e deixar as mães mais tranquilas quanto aos cuidados físico, conforme Didonet (2001, p.12) a criação das creches “A consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, determinou que as empresas com mais de 30 mulheres trabalhando deviam ter um lugar para a guarda das crianças no período da amamentação”. Essas criações foram uma conquista de muita luta das mulheres e mães.

As creches criadas não pensavam no emocional, intelectual ou desenvolvimento global, tinham um papel assistencialistas, bastava ter o cuidado com a higiene, como o banho troca de fraldas e alimentação, pois a sociedade não defendia a criança como indivíduos que precisavam se desenvolver de modo singular.

Nesses momentos creches foram sendo criadas pelo poder público e pelas comunidades, porém a visão não tinha um cunho pedagógico, conforme Pinto (2018, p.10) “O atendimento infantil, geralmente público ou filantrópico, era focado na guarda, e não na educação, privilegiando os aspectos de higiene, alimentação e saúde das crianças”. Portanto não havia uma reflexão sobre os aspectos cognitivos e de desenvolvimento das crianças nesse período.

Não havia um preparo dos cuidadores ou formação, para trabalhar com os bebês e crianças, apenas a afirmação que gostava deles era suficiente, para estar no local e cuidar, assim como afirma Aikawa:

Quanto à concepção assistencialista, esta anteriormente priorizava apenas o cuidar e bastava gostar de crianças para trabalhar nas creches, não havia necessidade de formação e as instituições que atendiam essas crianças eram vinculadas aos órgãos de saúde e assistência social. (2014, p.27)

Por não existir a ideia de desenvolvimento integral ou global, essas crianças eram prejudicadas, pois não eram respeitadas em seu tempo de desenvolvimento, além da falta de atenção para suas necessidades motoras, emocionais e pessoais. Desde que nascem as crianças precisam de uma atenção especial, um cuidado diferenciado do adulto, essas nascem querendo descobrir o mundo, aprender e ressignificar, mas sem a devida atenção e suporte elas são impedidas.

Além das creches existiam outras instituições para cuidar ou ficar com as crianças, uma muito conhecida no Brasil foi a roda dos excluídos, as famílias que não tinham condições ou não queriam ficar com os filhos deixavam para que as pessoas de dentro ficassem com essas crianças. Conforme Lorenzi (2016) no início da república as crianças eram:

entregues aos cuidados da Igreja Católica através de algumas instituições, entre elas as Santas Casas de Misericórdia. No Brasil, a primeira Santa Casa foi fundada no ano de 1543, na Capitania de São Vicente (Vila de Santos). Estas instituições atuavam tanto com os doentes quanto com os órfãos e desprovidos. (2016, p.1)

A identificação da família ou da criança não era necessária, apenas colocar e tocar o sino, conforme Paschoal e Machado (2009, p.82) “A criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou qualquer outra pessoa da família; essa, ao girar a roda puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acaba de ser abandonado, retirando-se do local e preservando sua identidade.” As crianças cresciam sem saber sua identidade e de sua família. Nesse local, apesar de cuidar das crianças acabava facilitando e de certo modo incentivando os casos de abandono das crianças, que deixam de ter um lar, uma família que cuidasse e ensinasse.

Com o fim da roda dos expostos, e o passar do tempo novas instituições foram criadas, porém elas se diferenciavam dependendo dos indivíduos que ali se encontravam. Para a camada popular o objetivo era apenas o assistencialista de cuidado, diferente da elite, que tinha uma preparação intelectual, que focava no conhecimento e nos saberes diversos, que os preparavam para a vida.

Ao mesmo tempo que algumas crianças tinham acesso a múltiplos conhecimentos e saberes, outras eram renegadas a esse direito. Conforme Paschoal e Machado (2009, p.84) “Enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das camadas mais populares, as propostas dos particulares, de cunho pedagógico, funcionavam em meio turno, dando ênfase a socialização e a preparação para o ensino regular.” Com isso percebemos o descaso com as crianças, e a grande desigualdade.

Ao longo da história a criança não tinha direitos, atenção, cuidado ou uma educação eu olhasse como construtora do conhecimento, e sim como uma folha em branco, eu precisava ser ensinada e instruída, por meio da disciplina e da memorização. Foi apenas no ano de 1988 que elas tiveram uma grande conquista.

A Constituição Federal nasceu no ano de 1998 com ela trouxe no corpo do seu texto leis que regem a Educação Básica, e dentro dela temos a Educação Infantil que é a primeira etapa, dividida em creche atendendo as crianças de 0 a 3 anos e pré-escola de 3 a 5 anos, a Constituição é a Lei maior, portanto as leis criadas não podem ser contrárias a ela, se não serão inconstitucionais.

Quando falamos de Dever de oferta do Estado relacionado a educação, é necessário salientar que provem de um direito fundamental de segunda geração, ou seja ele é obrigado a ofertar, que é um ato prestacional de garantir a educação básica de 4 a 17 anos. Assim como a família também tem o dever de matricular e articular com a sociedade a educação. Conforme a Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1998).

A Educação Básica é de responsabilidade de todos os órgãos federativos em colaboração, em seu Art. 211º afirma que “Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil”. (BRASIL,1998). Desse modo a organização da primeira etapa é de responsabilidade dos

municípios, que poderão agir em conjunto com a União, Estado e Distrito Federal, sempre em favor da Educação Infantil, visando uma educação de mais qualidade.

A Lei de Diretrizes Nacional da Educação foi criada no ano de 1998 está pautada na Constituição Federal no seu artigo 22º e determina que a União será responsável por legislar sobre “XXIV - diretrizes e bases da educação nacional” (BRASIL,1998). A LDB é uma lei que regulamenta toda a educação Básica, está em consonância aos artigos da Constituição Federal que versão sobre a educação.

Seu papel é além de garantir os direitos educacionais já instituídos, acrescentar e direcionar a esfera privada e pública, devemos lembrar que ela versa sobre a educação escolar, assim como destaca no artigo 1º “§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.” Ou seja, as escolas oficiais do poder público e privado, para que todos tenham acesso e qualidade de educação.

Em relação as instituições privadas de educação infantil, são permitidas desde que cumpram as normas gerais nacionais, tenham a autorização para funcionar e sejam avaliadas pelo Poder público, além de demonstrarem que possuem capacidade de se financiarem, todos esses quesitos são necessários para que as crianças tenham garantia de qualidade do ensino.

Além dessas leis, outros documentos foram criados visando o desenvolvimento integral da criança. Muitas pesquisas e estudos foram e estão sendo feitos em prol desses pequenos que tem uma grande potencialidade, que buscam reconhecer seus direitos e dar as possibilidades de construir suas próprias aprendizagens e histórias.

No ano de 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI-, foi criado com o objetivo de orientar o professor, e trazer conceitos e reflexões, relacionadas sobre o cotidiano, planejamento, avaliação entre outros. Outro documento essencial na educação infantil são as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil- DCNEI, criada no ano de 2009, elas trazem direções sobre o fazer pedagógico, visando o desenvolvimento integral da criança.

No ano de 2017 foi criada a Base Nacional Comum Curricular, com o objetivo de garantir as crianças de todo o Brasil uma educação que não seja desigual, para que não ocorra de apenas uma parcela tenha acesso ao mais elevado nível de educação e outras restritas aos conhecimentos, experiências e saberes.

Com a decorrer do tempo, podemos perceber que aos poucos as crianças vêm ganhando espaço, cada vez mais, diálogos, estudos e debates vêm crescendo para que elas além de ter o direito, possam ter vivências e experiências que possam contribuir efetivamente para seu desenvolvimento, respeitando seus saberes e seu tempo, físico, cognitivo e emocional.

## **2. A Concepção de Infância e Criança**

Ao decorrer da história as crianças não tinham seu espaço no mundo, não eram vistas como singulares, não existia um conceito de criança e nem infância, pois não havia uma diferença entre o adulto e a criança, por isso chamavam de adultos em miniatura, o intelecto, emocional e biológico não tinham consideração. Devido essa situação os direitos ou garantias, eram inexistentes

O que existia quando elas nasciam e sobreviviam, era um certo passatempo, diversão. O cuidado como forma de preservação da vida não se era discutido como nos tempos atuais, o afeto também não era relevante, já que eram adultos em miniatura, que talvez fossem continuar ou logo se distanciar.

Quando eram pequenos eram vistos como engraçadas ou fofinhas, assim eram uma diversão, Ariés (2014, p.12) define esse momento de paparicação “Era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho.” Sendo assim o primeiro sentimento dos pais ou responsáveis pelas crianças não era de amor e cuidado e sim de uma diversão e passa tempo.

As crianças eram vistas como adulto em miniatura, sua única diferença era o tamanho físico, concordante com essa ideia Priore (2010, p.7) diz que “A criança, esse potencial motor da História, é vista como o adulto em gestação”. Sendo assim, o tratamento entre crianças, adolescentes e os adultos, era o mesmo, o objetivo dos pais não consistia em cuidar e educar para o desenvolvimento global e para a vida, e sim para a vida adulta.

As crianças não tinham a possibilidade de serem crianças, de agirem como crianças, de se expressarem com suas múltiplas linguagens, pois precisavam crescer logo e se moldar aos padrões autocêntricos. Não tinham direito e garantias de ser agente do seu próprio desenvolvimento, de serem reconhecidas como criadoras e cheias de potências.

Pela falta de existência de Infância as aprendizagens, ocorriam no dia a dia com os adultos, de acordo com Ariés (2011, p.12) “A criança se afastava logo dos seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem graças a convivência da criança ou jovem com os adultos.” Ou seja, as aprendizagens e atividades diárias não eram pensadas para as crianças.

Elas não podiam viver ativamente, como construtoras das suas aprendizagens, não eram vistas, ouvidas, não tinham voz nesse espaço, já que era unicamente adulto, eram impossibilitadas de serem transformadoras da realidade, pois eram apenas reprodutoras de comportamentos ensinados desde pequenos, quando lhes era dada atenção.

Os comportamentos das crianças eram moldados pelos adultos, deixando cedo de ser criança, conforme Ariés (2014, p.152) “Assim que as crianças tinham condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade de adultos e não se distinguia mais deles”. Posto isso perdiam sua identidade e passavam a ser reconhecidas de bebês para adultos.

O trabalho infantil era comum, pois os pequeninos podiam acrescentar na renda familiar por mais que fosse pouco, assim que cresciam já estavam trabalhando em condições precárias e correndo riscos de vida, já que a exploração era grande. Mesmo assim a sociedade, família ou responsáveis tinham a visão de normalidade de crianças em trabalhos que corressem perigos.

O trabalho era mais valorizado por famílias que tinha condições financeiras precárias, conforme Priore (2010, p.6) “O trabalho, como forma de complementação salarial para famílias pobres ou miseráveis, sempre foi priorizado em detrimento da formação escolar”. Ou seja, a educação para crianças não era vista como essencial ou necessária. Além da falta de pensamento sobre as fases de desenvolvimento e a importância de estar em um espaço educativo e social com outras crianças e adultos.

A infância no período medieval não era um assunto de muito interesse antigamente, ela nem se quer era levada em consideração, como destaca Ariés (2014, p.157) “O sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas.” Pois as crianças, eram vistas como adultos em miniaturas que precisavam aprender do mundo adulto.

Com o decorrer do tempo a infância, foi vista de múltiplas maneiras, como uma preparação para a construção do adulto, momento de moldar a criança, de

disciplinar, entre outros. Atualmente a infância vem sendo discutida como um período de direito de todas as crianças, para aprenderem, descobrirem e conhecerem a si e o mundo que as cerca.

Em relação a infância, existem várias definições do que ela é, mas gostaríamos de destacar o pensamento de Oliveira (2013, p.37) em relação a não ser “Na verdade, a infância não é um campo de lacunas, silêncios e passividade, nem está correta a imagem social de criança predominante na pedagogia como a de alguém muito frágil.” A criança nesse período faz descobertas muito significativas, e nessa época que compreende coisas simples, mas que fazem diferenças em suas vidas, elas investigam, buscam e indagam.

Quando falamos de criança no relacionada a idade, foi apenas no ano de 1990 que tivemos uma Lei que define criança, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, segundo o artigo 2º criança é “a pessoa até doze anos de idade incompletos”. No âmbito educacional a BNCC define que os bebês são aqueles entre 0 e 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, crianças pequenas de 4 anos a 5 e 11 meses.

A DCNEI em seu artigo 4º afirma que a criança é um:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ao longo do tempo a criança foi entendida de muitas maneiras, um papel em branco, adultos em miniatura, adultos sem conhecimentos que precisavam ser ensinados, disciplinados e instruídos, seja com agressões verbais ou físicas. Hoje existem diversos conceitos nos documentos, lei e autores, relacionado a criança, a que defendemos nesta pesquisa é que as crianças são seres potentes, que buscam conhecer e compreender o mundo através das suas experiências, vivências e conhecimentos.

A criança é um ser com muitas indagações, inquietações e prontas desde o momento em que nascem para buscas, investigar e pesquisar, a vida e o mundo. De compreender, conhecer e reconhecer, construir, desconstruir e reconstruir. As crianças são serem potentes, que muito tem para nos ensinar e expressar.

As crianças não são seres passivos, que precisam ser escritos, Oliveira (2013.p.93) ressalta a criança como “sujeito ativo que interage com o mundo por

meio da brincadeira e principalmente como alguém com direito de viver sua infância” Sendo assim elas sempre estão conhecendo, buscando e aprendendo com o seu meio, e suas experiências cotidianas.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC garante que as crianças têm direitos e precisam se desenvolver em múltiplas áreas e para isso elas tem o direito de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. a Base Nacional Comum Curricular-BNCC defende a ideia da criança:

como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. (BRASIL, p.38,2017)

Deste modo podemos compreender que a concepção de infância e criança foi se alterando com o passar do tempo, na atualidade muito tem-se dialogado sobre o direito das crianças, e o dever do estado, família e sociedade em garantir que essas crianças possam se desenvolver de modo que respeitem seu desenvolvimento no sentido global, além de compreendê-las como serem únicos, diferentes e cheias de potencial.

A escola também tem o papel essencial de não apenas cuidar, mas possibilitar que essas crianças tenham vivências e experiências, dentro de suas possibilidades físicas, emocionais e cognitivas, criando momentos para eu elas possam conhecer, investigar e fazer suas pesquisas, para eu possam ser construtoras de seus conhecimentos, exercendo desse modo o protagonismo infantil.

### **3. A abordagem Reggio Emília e as possibilidades de expressão das crianças e construção do conhecimento na Educação Infantil.**

#### **a. Contexto histórico**

A abordagem Reggio Emilia surgiu na cidade da Itália, no período de pós-guerra, momento na história o qual a cidade encontrava-se destruída. As mães juntamente com a comunidade buscaram um novo modelo de educação que tivesse como base a transformação, não queriam mais uma prática educativa que moldasse a todos e incentivasse a competição, e sim a igualdade e respeito.

Com isso decidiram reconstruir as escolas de educação infantil, em que as crianças tivessem respeito uns pelos outros, além da participação ativa da família

e da comunidade juntamente com a escola, assim como o incentivo a relação de afeto com os professores e todos os funcionários da escola, e das crianças com respeito e cuidado para com a natureza.

O professor Loriz malaguzzi foi o fundador e divulgador dessa abordagem, ele conta que em uma vila chamada Cella, se espalhava a notícia de que os moradores após a destruição decidiram construir com os restos de tijolos e tanque de guerra uma escola para as crianças. Segundo Magaluzzi (2016, p.54) “Tudo me parecia inacreditável: a ideia, a escola, o inventário consistindo de um tanque, alguns caminhões e cavalos”. Então ele se juntou a toda a comunidade e pais que construíram incansavelmente as escolas, com a esperança de uma educação transformadora.

Um marco importante ocorreu no ano de 1963 em que a primeira escola para crianças pequenas foi construída pelo Município. Existiam duas salas grandes que comportavam 60 crianças, ela foi a primeira instituição criada com essa abordagem. A sociedade estava buscando mudanças, e exigiam que as crianças tivessem o direito a escola e a socialização dentro dos espaços educativos.

As famílias e a sociedade buscavam novas formas de educação, de acordo com Magaluzzi (2016, p.55) “Eles desejavam escolas de uma nova espécie: de melhor qualidade, livre das tendências a caridade, não meramente custodiais e de modo algumas discriminadoras”. Com esses desejos de mudanças nas instituições de educação infantil, o objetivo era criar espaços de aprendizagem para que as crianças pudessem aprender sobre o respeito e serem respeitadas.

Essas novas escolas tinham objetivo de romper com a ideia de crianças que eram apenas reprodutoras, decoradoras, as aulas não podiam mais ser conteudistas. A escola não poderia mais ser um espaço de cópia e sim de compreender as crianças e incentivá-las a serem construtoras de suas aprendizagens através de suas individualidades.

A ideia era romper com o passado, agora eles queriam segundo Magaluzzi (2016, p.56) “Reconhecer o direito de cada criança, de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo”. As curiosidades e necessidades das crianças precisavam reger todo o processo, e não as ideias e os professores tinham para eles.

Os professores e a escola como um todo, entendem que eles são parte do processo e que estão em constante mudança e aprendizagem. As crianças são potentes em ensinar, assim como suas famílias e comunidades, desse modo os

profissionais precisam estar atentos as suas manifestações, com uma esculta sensível e ativa, para compreendê-las e aprender continuamente, durante as vivências e o percurso.

Posteriormente a Segunda Guerra Mundial as famílias foram se modificando, o primeiro fator foi a explosão de nascimento das crianças, outro foi o ingresso das mulheres nos trabalhos, que cada vez mais lutavam pelos direitos de mais creches para atender aos seus filhos de 0 a seis anos. De acordo com Santos e Hypólito:

As mulheres tiveram grande participação nesse processo. A União Italiana das Mulheres (UDI) nos anos que se seguiram, posteriores à guerra, ajudaram a abrir e administrar sessenta pré-escolas gerenciadas pela comunidade na região de Reggio Emília. (2016, p.8)

Com a luta das famílias e comunidade as escolas com a abordagem de Reggio Emilia vêm inspirando outros países, como o Estados Unidos e o Brasil, com a perspectiva de que as crianças têm o direito de estar no espaço escolar, e todos devem e podem participar do ensino aprendizagem das crianças, em colaboração, auxiliando e aprendendo uns com outros e com as crianças.

#### b. A criança, no contexto da abordagem Reggio Emília

A abordagem de Reggio Emilia não compreende a criança como indivíduos que precisam ser ensinados, e sim que precisam ser incentivados e encorajados para aprenderem e fazer suas pesquisas. Para que elas sejam construtoras de suas aprendizagens dentro do espaço escola, é preciso que todo o processo seja regido pelas curiosidades delas.

As crianças são o ponto de partida para que seja pensado em propostas e contextos investigativos, para que elas possam exercer o protagonismo infantil. Os educadores precisam estar atentos através da esculta sensível e das expressões que as crianças apontam, para que o caminho seja direcionado ou redirecionado.

Dentro dessa perspectiva as crianças são vistas como potentes, fortes e cheias de ensinamentos para transmitir uns aos outros e para os que as cercam, elas tem muito para nos ensinar e nos educadores precisamos estar atentos para aprendemos com elas e sobre elas. Estar atentos as suas expressões e falas são essenciais para compreendê-las.

Na educação Infantil é essencial compreender as crianças, segundo Magaluzzi (2016, p.55) para que seja possível é necessário entender que “As coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças”. Portanto aprendemos com elas, com suas risadas, choros, reações e ações diante das situações em que elas estão vivenciando.

Elas são únicas e cheias de ensinamentos para nos passar e expressar, como destaca Rinaldini (2016, p.108) “Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras e de comunicar-se.” As crianças são serem incríveis e que muito têm para nos surpreender, elas não são previsíveis ou mecânicas, são espontâneas e singulares.

Ao criar contextos de investigação, não se pode esperar um objetivo, uma reação ou um comportamento, elas são criativas e por serem únicas, irão se expressar e comunicar, apesar de ser um contexto para todas, não se pode esperar uma aprendizagem igualmente, pois elas aprendem de modo diferente e em ritmos diferentes.

É necessário compreender o ritmo das crianças, e conhecê-las com o decorrer do percurso para que elas possam ter a possibilidade de se expressarem e aprenderem no cotidiano escolar, juntamente com o os professores, colegas, espaços e materiais disponibilizados. E compreender que o inesperado faz parte do processo, assim como Rinaldini (2016, p.108) explicita:

É uma abordagem baseada na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, um enfoque no qual os educadores sabem como “desperdiçar” o tempo ou, melhor ainda, sabem como dar as crianças todo o tempo que necessitam.

Além de compreender que a mudança de percurso é uma possibilidade, os professores precisam estar atentos para redirecionar visando a continuidade das pesquisas e interesses das crianças, para que não haja um rompimento de seus conhecimentos que estão sendo construídos.

Seguindo a ideia de que na abordagem Reggio Emilia elas são as protagonistas, nesse movimento Santos e Hypólito (2020, p.16) exprime que elas “Tem a responsabilidade de escolha de vivência, produzindo na relação reflexão para todos.” Desse modo têm o direito de escolherem os caminhos e percursos

que lhe interessam e precisam ser ouvidas e vistas para que o trabalho na educação Infantil seja significativo para as crianças.

As crianças estão a todo instante buscando novas aprendizagens e fazendo suas descobertas, é muito importante que todos os funcionários e família estejam atentos as curiosidades das crianças e incentivem cada vez mais a buscar pelas respostas e a indagação, o diálogo entre escola e família é essencial para que haja uma troca e assim possam trabalhar juntos em prol do desenvolvimento das crianças.

Dando continuidade ao protagonismo infantil o professor e idealizador Magaluzzi (2016, p.60) destaca que “Desejávamos reconhecer o direito de cada criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo” Cada criança dentro da escola precisa ser conhecida, respeitada e incentivada a curiosidade a pesquisa, entendendo que essas crianças são únicas e potentes.

Desse modo podemos compreender que as crianças são seres ricos e fortes, cheias de indagações e expressões, cheias de conhecimentos a nos passar e nos ensinar, através das suas falas, rostos, danças, choros. Além de nos mostrar que elas podem aprenderem e descobrir quando a porta do conhecimento é aberta para elas.

#### c. As possibilidades de expressões da criança

A concepção defendida na abordagem Reggio Emilia é que as crianças têm múltiplas maneira de se expressarem, por meio da fala, escrita, sons, desenhos, molduras, músicas, danças entre outros. Elas são únicas e singulares, sendo assim elas se expressão das mais várias maneiras e ao mesmo tempo.

O professor Loris Malaguzzi escreveu um poema chamado As cem linguagens da Criança, em que afirma “A crianças é feita de cem. A criança tem cem mãos cem pensamentos cem modos de pensar de jogar e de falar”. Essas cem maneiras de ser e de fazer é o que as torna especiais e únicas, por isso não podemos ter a concepção de que elas pensam do mesmo modo ou devem reagir de uma maneira, pois elas são autênticas.

Para que elas se expressem e usem a sua criatividade é preciso que elas tenham a possibilidade de expressão dentro dos espaços em que estão inseridas, e que sejam encorajadas e incentivadas não apenas pelos professores, mas por todos os funcionários, juntamente com a família e sociedade.

Em Reggio Emília as possibilidades de expressão não se restringem apenas a um público-alvo de elite, todas as crianças independentes de suas condições financeiras, cor ou raça tem o mesmo direito e possibilidades dentro das escolas municipais na cidade de Reggio, e são incentivadas ao todo instante a se indagarem e expressarem. Conforme Edwards, Gandini e Forman:

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, dramatizações e música. (2016, p.23)

Essas múltiplas possibilidades permitem que elas possam alcançar um nível de expressão e criatividade encantadora que pode surpreender a todos em sua volta. Essas propostas são pensadas e refletidas a partir do que as crianças apontam ao longo do processo, e reconhecidas diariamente, para isso os educadores precisam estar atentos as expressões das crianças.

As escolas com a abordagem encontraram uma forma diferenciada de incentivar as expressões artísticas das crianças, por meio dos ateliês. Conforme a atelierista VECCHI (2016, p.124) esse é um espaço que “As crianças podem tornar-se mestres em todo tipo de técnicas, tais como pintura, desenho, e trabalhos com argila- todas as linguagens simbólicas”. Assim elas podem aprender, construir, reconstruir, ressignificar e aprimorar técnicas, além da liberdade e desenvolvimento da autonomia.

Dentro desses espaços as atelieristas têm o papel fundamental de buscar constantemente novas ferramentas e técnicas para possibilitarem que as crianças possam aprender e se desenvolver através das linguagens visuais e plásticas, para isso elas estudam e pesquisam incansavelmente, além de estarem atentar ao que as crianças revelam, favorecendo assim o protagonismo infantil nas escolas.

Os professores também fazem parte desses espaços e trabalham em conjunto com os outros funcionários encorajando as crianças a buscarem formas diversas de construir com autonomia as suas aprendizagens e conhecimentos nesse espaço rico, cheio de potencialidades e possibilidades, para elas e para os educadores aprenderem em conjunto.

O ateliê também é um espaço de comunicar, de transmitir informações carregadas de sentimentos e emoções. Por intermédio desse espaço existem muitas possibilidades de comunicar e expressar, aos pais, educadores, crianças e familiares, as atividades que são realizadas, buscando apoio e cooperação. Segundo Magaluzzi:

Queríamos mostra-lhes como as crianças pensavam e se expressavam, o que produziam e inventavam por meio de suas mãos e de sua inteligência, como brincavam e jogavam umas com as outras, como discutiam hipóteses, como sua lógica funcionava. (2016, p.79)

O diálogo sobre as expressões e comunicações das crianças são essenciais para que eles compreendam o trabalho e se envolvam. A exposições das produções plásticas, por meio da pintura, modelagem, grafite etc. São essenciais para as crianças reconhecerem o seu processo e suas manifestações de expressão, por isso elas tem contato com as suas realizações, nos murais, quadros, paredes e por meio de imagens sejam nos slides ou impressas.

### 3.1. Espaços

Os espaços têm muitas funções dentro da escola, um dos principais ponto a ser destacado é do acolhimento na sala de referência, é o local onde as crianças precisam se sentir amadas, respeitadas e acolhidas de todos os aspectos. A valorização e compreensão dos sentimentos das crianças precisam ser levados em consideração, pois essas ao adentrar nas escolas, se distanciam por um período das suas famílias.

Os educadores acolhem as crianças desde a chegada, até a saída, assim como organizam os ambientes para que elas se sintam seguras e confortáveis. Malaguzzi (2016, p.68) afirma que com o planejamento do ambiente “As crianças compreenderam, antes do que esperávamos que sua trajetória na vida poderia fluir em dois locais agradáveis e confortáveis a casa e o centro”. Desse modo em Reggio Emília as crianças se sentem à vontade para estar naquele ambiente, se comunicar e socializar uns com os outros.

Os espaços também têm um papel significativo quando falamos das descobertas, os professores têm a oportunidade de pensar na sala de referência, assim como os outros espaços das escolas, como o refeitório, pátio entre outros. Para oportunizar as crianças enumeras possibilidades de descobertas, elas são

curiosas em suas essências, e quando desafiadas através das propostas, indagam, buscam e criam seus significados e próprias respostas.

Tudo dentro da sala é voltado para as crianças, os moveis, materiais, a disponibilização e o alcance desses, para que ocorra uma aprendizagem que tenha significado. Como ressalta Freitas (2015, p.57) “Os moveis são dispostos de maneira a contribuir com as novas descobertas e com os diferentes modos de brincar. E tudo o que está ao alcance das crianças é provocativo de boas experiencias.” Desse modo espaços são construídos com as crianças para o incentivo do protagonismo infantil, pois tudo ao seu redor são potencializadores de descobertas.

A socialização é vista em Reggio Emília como fundamental no processo de ensino aprendizagem das crianças, Gandini (2016, p.142) comenta que “Uma vez que o desenvolvimento social é visto como uma parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo, o espaço é planejado e estabelecido para facilitar encontros, interações e intercâmbios entre elas”. É através desses encontros que as crianças interagem umas com as outras e tem a oportunidade de realizar atividades em cooperação, e trocar experiencias e vivencias.

Além dos locais na escola favorecerem as interações e construções das crianças, são pensados nas relações com os professores e toda a equipe eu trabalha na escola, assim como os pais e a comunidade podem adentrar nos espaços e terem experiencias em conjuntos com as crianças.

Todos os ambientes são utilizados nas escolas, e podem ter cantos variados, dependendo das intencionalidades dos professores, e dos contextos investigativos. Edwards, Gandini e Forman (2016, p.23) evidenciam que “As salas de aulas são organizadas para apoiar a aprendizagem por meio de um enfoque altamente cooperativo de solução de problemas.” A organização é flexível, pois ela tem o foco nas necessidades de aprendizagem e curiosidades das crianças, que podem modificar ao longo do percurso.

Os lugares externos a escola também são fonte de conhecimentos, tendo isso em vista os educadores juntamente com a equipe levam as crianças em museus, praças e locais que favoreçam a descoberta e o protagonismo infantil. Gandini salienta:

Parte de seu currículo envolve levar as crianças para que explorem as para que explorem as vizinhanças e os marcos da cidade. Um exemplo da extensão da escola é um projeto levado

avante por muito meses pela escola Villetta, durante o qual as crianças saíram para explorar o modo como a cidade transforma-se durante os períodos de chuvas. (2016, p.139)

Desse modo as áreas urbanas e externas são compreendidas como parte essencial e cultural para a aprendizagem das crianças. A estrutura física dos ambientes também é pensada em conjunto, o autor citado enfatiza que quando há construções ou modificações na escola todos participam, as crianças, família e comunidade, se reúnem com os arquitetos e responsáveis pelas obras para decidirem como será melhor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

#### **4. O papel do professor possibilitador do protagonismo infantil, por meio da escuta, planejamento e documentação com as crianças, inspirado na Abordagem Reggio Emilia.**

##### 4.1 Escuta: Sensível e ativa

O professor precisa estar com seus ouvidos sensíveis e atentos para os fatos que ocorrem no caminho, o que as crianças falam, como falam e porque falam, podem ser norteadores para que os professores juntamente com as crianças possam descobrir como caminhar de modo encorajar as crianças nas suas pesquisas.

As crianças têm muito o que nos comunicar e ensinar por meio de suas expressões. De acordo com Proença (2018, p.49) “É fundamental a observação dos momentos de conflito pelos quais o grupo passa, dos momentos de silêncio, de desinteresse, de agitação, de ansiedade, pois elas fazem parte do aprender.” O professor precisa além do olhar, fazer a utilização da escuta sensível para perceber o que as crianças estão querendo transmitir.

Para que esse processo de escuta ocorra os educadores precisam respeitar o espaço das crianças, o tempo e os momentos individuais e coletivos.

##### 4.2 Planejar

Existem muitas ferramentas para que o professor possa ao longo do percurso melhorar e efetivar as suas aulas, uma delas é o planejamento, que além de ser uma das atribuições, é uma ferramenta que ao invés de ser vista apenas

como uma obrigação para cumprir, pode ter o olhar de um meio potente, para criar, organizar e reorganizar as aulas com e para as crianças.

Os educadores têm a possibilidade de se encantar pelos seus escritos e suas projeções, sem ser algo apenas mecânico, segundo Steffens (2021, p.91) “O planejamento é um instrumento vital na prática pedagógica dos educadores da primeira infância, uma vez que serve como projeção da dinâmica da sua ação mediadora junto às crianças em sala de aula” sendo assim ele é um instrumento fundamental para o desenvolver do trabalho.

O planejamento precisa partir dos interesses das crianças, e para que o professor perceba a suas inclinações sobre determinado temas ou assuntos, ele precisa estar atento as falas, as expressões, gestos, risadas e choros das crianças. Conforme Reis (2023, p.11) “O olhar sensível do educador coloca a criança no centro do planejamento, isso provoca em si a constante reflexão sobre a sua prática pedagógica”. O olhar atento é essencial para perceber os interesses dessas crianças potentes e cheia de desejos pelas descobertas, para a construção de aulas que sejam significativas.

Por meio dessa fermenta é possível que o professor observe, reflita e organize, tendo como ponto de partida em que lugar se encontra, em qual deseja chegar e como poderá acalçar, os objetivos e as metas a serem alcançadas ao longo do percurso com as crianças e para as crianças. A partir desses elementos o planejamento com as crianças, as aulas propostas e as atividades, poderão abrir caminhos cheios de possibilidades.

Através do planejamento é possível que o professor tenha segurança e transmita para as crianças, por meio da construção com as crianças os ambientes, as escolhas dos materiais para que as crianças se sintam atraídas e a inspiradas para imaginarem, criarem e se divertirem enquanto aprendem.

O planejamento facilita o cotidiano do professor, para que ele não se sinta sem direção, isso não quer dizer que o planejamento não possa ter outros caminhos ao longo do processo, que seja retirado ou inserido elementos e propostas, pois as crianças conduzem o processo, assim como o professor ao perceber que pode existir outras possibilidades melhores que possa modificar. A autora Proença afirma que:

Por ser uma construção do grupo, o processo está sujeito a imprevistos, situações emergentes a serem consideradas. É preciso fazer uma reconstrução reflexiva dos interesses-

necessidades-faltas dos participantes, refletindo sobre o percurso desenvolvido, seus fazeres e saberes pedagógicos cotidianos. (2018, p.47)

Sendo assim os caminhos também podem ser modificados, pelo fato de não ocorrerem como o esperado, o professor pode pensar em diversas atividades, mas as crianças podem mostrar pouco interesse ou o não interesse mesmo com o incentivo, ou brincar e recriar outras ideias que não estavam previstas, o que faz parte já que as crianças têm seus modos peculiares de ser, querer e aprender.

É relevante nos professores compreendermos que somos eternos aprendizes, que assim como as crianças e com as crianças, quando abertos e dispostos podemos hoje ter um olhar do que é bom ou certo, e ao longo da jornada das idas e vindas, essas ideias e concepções mudarem, a educação infantil tem esse potencial com muitos fios que percorrem por muitos caminhos e que se abertos para novas possibilidades podemos ao decorrer da jornada nos encantarmos.

O foco não pode estar apenas na realização, no produto, e sim na conexão das crianças com tudo o que está sendo oferecido, é o desenvolvimento que vai tecendo significado ou não para as crianças. De acordo com Steffens o planejamento precisa:

Respeitar e considerar o ritmo das crianças, conforme atesta planejando contextos que proporcionam vivências e experiências significativas que oportunizam às crianças a possibilidade de usufruírem do tempo e do espaço para se encantarem e se sentirem convidadas a explorar, de forma lúdica e prazerosa, o mundo que as cerca. (2021, p.92)

Nesse sentido o professor precisa estar atento aos detalhes e precisa sempre se perguntar, se inquietar e buscar práticas que possam oferecer através das experiências o desenvolvimento integral da criança, além de ser aquele que incentiva, inspira e cria com as crianças.

Para que através do planejamento incentive o protagonismo infantil, é essencial um olhar curioso e aberto as possibilidades, aos erros, acertos e as outras formas de fazer, isso vai desde a decoração do espaço, os tamanhos dos materiais, as cores e o que define o tempo das atividades, em diálogo com as crianças e esculta atenta das crianças.

### 4.3 Documentar

A documentação é um processo que se faz presente no cotiando das escolas, os registros, pareceres, relatórios são escritos e entregues com uma periodicidade, mas pretendemos ir além dos olhares de obrigação, e ir para o do encantamento. O professor pode olhar para a documentação como uma possibilidade de registrar os percursos das aprendizagens das crianças, dos olhares e das falas infantis.

Além dos professores terem a oportunidade de olhar e ouvir novamente o que foi expresso e falado, pode compartilhar com a equipe escolar, trocando ideias e refletindo em conjunto, nas rodas de conversas e discussões sobre os fatos ocorrido, buscando compreender e dialogar sobre os percursos das crianças.

Outras formas de fazer uso da documentação buscando ressaltar as aprendizagens das crianças, buscando compartilhar os seus saberes e potencialidades é trazendo os pais para esse mundo encantador. Segundo Santana (2016, p.20) “A documentação também proporciona aos pais das crianças a oportunidade em saber o que seu filho está aprendendo, estimulando a repensar seu papel na educação da criança”. Assim, compartilhar a documentação representa um ato de democracia e valorização da criança, da cultura da infância, devendo ser fonte de consulta constante de educandos, educadores e família.

#### 4.3.1 Observar, Registrar e Refletir

A observação atenta é essencial para que as propostas sejam construídas de modo que interesse as crianças, assim como destaca Proença (2018, p.50) “A observação não se perca, e o olhar não se disperse diante da multiplicidade de fatos para observar, é fundamental que se estabeleça um foco, ou seja, o planejamento da prioridade de trabalho para direcionar o olhar e a esculta”. Sendo assim o foco precisa ser mediado pelas crianças, conforme suas falas e expressões.

Por meio da observação é possível o professor se repensar, refazer e reorganizar, quando essas observações passam a ser documentadas conforme Santana (2016, p.20) “Através da documentação o professor tem a oportunidade de escutar pela segunda vez, ver de novo, podendo observar detalhes do processo e enxergando novas possibilidades de vivências, reestruturando antigas

rotas de aprendizagem, refazendo se quanto educador”. Desse modo o observar e documentar são ferramentas essenciais e poderosas no fazer pedagógico.

Os registros podem ser em forma de escritas, falas, gestos, diálogos, marcas, há múltiplas maneiras de registrar, as crianças deixam seus registros e marcas há todo instante, assim como o professor também está dentro do processo, e precisa focar nos objetivos a serem registrados, sempre fazendo indagações sobre o seu trabalho, suas intenções, e como incentivar as crianças a construir seus conhecimentos.

A reflexão do trabalho pedagógico e das práticas, quando combinado com o encantamento podem ser grandes transformadores na vida das crianças, pois se os professores pensarem no seus fazeres e os impactos na vida das crianças por meio das possibilidades oferecidas no dia a dia, isso fará com que novos caminhos sejam escolhidos e novas formas de aprender, de ser e de expressar poderão surgir.

## **CAPÍTULO II: OLHARES, ESCUTAS E IMPRESSÕES**

Neste segundo capítulo intitulado: Olhares, Escutas e Impressões, buscaremos apresentar a construção dos dados da pesquisa, a partir da análise do conteúdo construído ao longo do tempo em que estivemos no lugar de fala dos sujeitos.

Inicialmente apresentaremos o local onde realizamos nossa pesquisa, para em seguida dialogando com os teóricos discutirmos as categorias de análise.

### **1. Do lugar da Pesquisa: De onde falam os sujeitos**

A escola em que a pesquisa foi realizada se encontra na zona Oeste de Manaus, um (CMEI)- Centro de Educação Infantil, sendo uma Creche que atende crianças de 1 ano de idade até 3 anos e 11 meses. A base desse estabelecimento de educação tem foco no cuidar, brincar e aprender, seguindo dessa maneira os eixos estruturantes da DCNEI as interações e brincadeiras.

A escola possui 09 salas de aula, sendo 7 em tempo integral e 2 meio período, com diferentes turmas de manhã e à tarde. Maternal 1, 2 turmas, maternal 2, 5 turmas, maternal 3, 4 turmas. Totalizando o atendimento a 190 crianças. Cada sala conta com 2 professoras. Além disso um ponto a se destacar é que na escola conta com uma equipe multiprofissional de professores de apoio, enfermeira e assistente social, entre outros.

Em relação aos espaços das escolas dentro de todas as salas existem espaços separados para os bebês e crianças dormirem, com janelas, acondicionados, colchonetes e carrinhos. Além das salas terem banheiros para tomar banho ou fraldários, e todas contam com um espaço para a realização da escovação de dentes. As salas são amplas e organizadas de maneira em que as crianças possam explorar e se movimentar à vontade. As salas têm acesso aos solários, divididos com duas turmas para realizar tomarem banho de sol diário e com 5 chuveiros cada.

Os espaços externos são variados, um para bebês, o parque dos engenheiros e uma parte localizada na frente da escola está sendo finalizada com pinturas e mais itens, muitos brinquedos já estão disponíveis para todas as crianças. Esses espaços de parques contam com pneus, balanços de pneus, casa feita de madeira, balanço de ferro e madeira, escorregador, troncos de árvores e pedaços de madeiras, organizados em modo de circuito, as crianças têm a possibilidade de brincarem e se desafiarem a novas possibilidades.

A escola também conta com um tanque de areia, usado continuamente pelas professoras, para fazer rodas de conversas, brincadeiras e desafios. Ela foi construída com a ajuda da equipe escolar e com os pais, fortalecendo assim os vínculos. Em relação a limpeza a escola conta com muitos funcionários, que fazem a higienização das salas duas vezes de manhã, ou mais se necessário, além de limpar continuamente os outros espaços, como os pátios, parques e refeitório, isso traz um conforto não apenas as crianças, como a todos os funcionários e pais presente.

Desse modo percebemos ao longo do período em que estivemos na creche que todos os ambientes são disponíveis as crianças possibilitando diversas experiências e contextos para que elas explorem, criem e investiguem. Segundo a DCNEI (2010, p.20) é essencial na prática pedagógica que haja “Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição”. Sendo assim a escola têm mostrado que se preocupa com as múltiplas experiências das crianças em espaços diversificados.

## **2. Dos nossos olhares, impressões em construções**

Tomando as questões que nortearam nossa pesquisa, e em diálogo com os estudos de Bardin (1977), foi realizado a análise de modo sistemático objetivando compreender a relação entre o protagonismo infantil e o fazer pedagógico a partir da abordagem Reggio Emília.

Construímos então três categorias de análise, a saber:

- I- O lugar do Protagonismo infantil dentro da abordagem Reggio Emília.
- II- As práticas docentes como oportunidade da construção do protagonismo infantil, inspirado na abordagem da Reggio Emília.

III- A concepção dos professores da educação infantil sobre o protagonismo da criança.

### **I-O lugar do Protagonismo Infantil dentro da abordagem Reggio Emília**

Procurando entender e relacionar o primeiro objetivo com a prática na creche, utilizamos ferramentas como fotos, vídeos, questionário e anotações das falas e vivências, sempre com o cuidado de compreender e respeitar as crianças e as professoras. Durante o período da pesquisa, duas salas de maternal foram o foco, além dessas podemos observar as outras turmas nos momentos em que elas se uniam.

As professoras realizam planejamento em conjunto, das experiências e contextos diários, normalmente é pensando em duas propostas de experiências para o dia, uma pela manhã e outra à tarde, levando em consideração os momentos de cuidado, como alimentação, banho e sono, que são ligados diretamente com a educação e o desenvolvimento integral, por meio do respeito e afeto.

Durante o processo de construção dos dados percebemos que as propostas nas salas são realizadas através da construção dos contextos e disponibilização dos materiais, para as crianças, onde elas têm liberdade para construir, pesquisarem e sentirem. As práticas pedagógicas são centralizadas nas crianças, com objetivos que elas explorem, experimentem e aprendam, através das interações e das brincadeiras reconhecendo-as como construtoras e agentes sociais. Valorizando e colocando em prática o currículo municipal, quando ressalta que:

Reconhecer o protagonismo infantil é saber e respeitar que ela elabora formas de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de se expressar e de se conhecer. Nossa função como professores de bebês e crianças pequenas é alargar essas culturas, acolhendo e mostrando outras formas de fazer, de brincar, de viver o mundo e a existência interrelacional. (2020, p.79)

As crianças exercem o protagonismo Infantil quando tem a possibilidade de viverem experiências diversas e se expressarem, por meio de suas múltiplas linguagens. Os contextos e materiais podem expandir os conhecimentos que já possuem e promover a troca de saberes coletivos. Segundo a BNCC (2017, p.38)

a criança “faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.”

Observamos que em uma das propostas as professoras organizaram um contexto com tampas, potes, e alimentos como tapioca, batata e farinhas. Percebemos que dentro desse cenário as crianças tiveram liberdade para comer e vivenciar, algumas jogavam no chão, espalhavam, viravam o pote, transferiam de um pote para tampas, davam gargalhadas, olhavam para nós, riam umas para as outras, praticando assim a cultura de pares, que conforme Corsaro (2011, p.128) é “Como um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações eu as crianças produzem e compartilham em interação com as demais”.

Assim as professoras por meio das suas práticas pedagógicas cumprem com a DCNEI (2010, p.25) quando propõem experiências que “Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

Quando os professores compreendem que as crianças têm “cem formas de se expressarem” conforme defende Malaguzzi e permitem que elas exponham seus conhecimentos, façam suas buscas e interajam com o ambiente e matérias, elas podem surpreender e mostrar o seu grande potencial. Elas são agentes sociais e com suas formas de ser, fazer e viver.

No maternal as crianças têm de 1 a 2 anos, estão aprendendo a falar, algumas já pronunciam palavras como mãe, sim, não. Dentro desse contexto precisamos compreender que não falar, não significa não se comunicar, elas exteriorizam seus desejos continuamente, quando olhavam para nós com um rosto desconfiado, sorridente, ou com seus rostos expressando o desejo do colo ou carinho, pedindo ajuda para montar algo, criar ou segurar a mão na hora de descer no escorregador.

Por meio das suas expressões corporais, rostos, choros e sorrisos, elas transmitem os seus sentimentos e emoções, suas vontades e desejos, não é necessário palavras para expressarem se as vivências estão sendo satisfatórias ou insatisfatórias, se estão alegres ou tristes, contentes ou descontentes. As crianças falam continuamente, mas para compreendê-las é preciso disposição das educadoras em respeitá-las e reconhecê-las.

Através do reconhecimento dos sentimentos, emoções e necessidades, é possível criar um ambiente de aconchego e laços afetivos, as crianças se sentiram seguras e confortáveis para aprender, explorar e comunicar, Gandini 2016, p.76 afirma que “O modo como nos relacionamos com as crianças influencia o que as motiva e o que aprendem. Seu ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade.” Dentro do ambiente ficou visível os laços e conexões entre as professoras e crianças.

Na abordagem de Reggio Emilia é essencial que os professores compreendam as crianças e estejam atentas para suas necessidades e curiosidades, pois é a partir disso que o percurso será organizado e se preciso reorganizando, pensando sempre nas crianças. Na creche com as professoras do maternal, foi possível observar o respeito pelos interesses das crianças, pois elas mudavam as rotas e o planejamento, percebendo e respeitando suas necessidades.

No dia 04 de abril, foi possível observar que a proposta na sala de referência era brincar e interagir com o papel crepom vermelho, algumas crianças não demonstravam interesse, só queriam colo e carinho, outras rasgavam as suas e do colega, jogavam para cima como chuva de papel e caíam na gargalhada conosco. Nos juntamos as que não queriam naquele momento brincar, e as colocamos em volta de nossos braços, fazíamos carinhos e incentivamos a participarem, percebemos que aquele momento era fundamental para as crianças compreenderem que naquele espaço elas tinham liberdade de escolha e autonomia para tomar suas decisões.

Dentro de uma sala de educação infantil o respeito e o incentivo a autonomia são essenciais para que essas crianças se desenvolvam e tomam suas decisões com base em suas singularidades, pensando no presente e posteriormente em formar adultos com o poder da decisão e compreensão. Conforme o Referencial Curricular Nacional – RCNEI, por meio da autonomia a criança pode:

Se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. (1998. p.14)

Pois esses “pequeninos” desde seus nascimentos são pessoas com desejos e posicionamentos, quando querem comer choram, quando querem colo e um adulto os acolhem, se acalmam. Mostrando desde cedo que têm características decisórias, mesmo que manifestadas de forma diferente dos adultos, mas também como os adultos.

Um dos objetivos da BNCC no campo escuta, fala, pensamento e imaginação é “Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.” (2016, p.55). As crianças são únicas e por isso não podemos esperar expressões e reações da mesma maneira, as experiências podem ser atrativas para um grupo de crianças e outras não, em determinadas atividades certas crianças preferem ficar no colo e se acalmar, outras correm para logo brincar, é importante respeitar o tempo e ter sensibilidade no olhar, e ao invés de forçar a criança a fazer parte de uma atividade, acolher e cuidar.

É a partir do respeito, valorização das vontades e desejos das crianças, que pode ocorrer o protagonismo infantil dentro das escolas, é por meio do reconhecimento dos seus saberes e conhecimentos, que as professoras podem criar propostas para e com as crianças, pensando em contextos atraentes e que convidem as crianças a mostrarem a sua potência. Segundo Rinaldini:

Vemos uma criança que é conduzida pelo enorme potencial de energia de 100 bilhões de neurônios, pela força do desejo de crescer e de levar a sério a tarefa do crescimento, pela incrível curiosidade que a leva a procurar a razão de todas as coisas. Uma criança que quer mostrar que conhece as coisas e que sabe como fazer as coisas, e que tem altas expectativas. (2012, p.223)

Em uma das manhãs, que realizamos a construção dos dados deste estudo, as professoras juntaram duas turmas, e organizaram no pátio um espaço com várias vasilhas, dentro delas havia gelatina colorida, frias e congeladas. Um fato curioso nos chamou atenção, uma das crianças expressava um certo receio, ele olhava, ficava perto da gelatina congelada, mas não tocava, nem brincava, então uma professora percebeu e foi até ele e incentivou-a a colocar o dedo na gelatina, depois disso ele começou a brincar e se divertir.

Esse fato nos faz pensar no papel do professor dentro da perspectiva de Reggio Emília, em ser esse adulto que olha, respeita e encoraja, é a partir do olhar cuidadoso e atento onde ocorre a empatia, possibilitando as crianças um espaço de experiências diversas. Segundo a DCNEI as experiências precisam incentivar

“A curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças”. (2010, p.25) Ou seja, esse ocorrido refletiu que a educação infantil pode e deve ser um espaço de estimular as crianças a experimentarem e serem autoras de suas aprendizagens.

Ainda em nosso processo de observação, uma das experiências com as crianças nos chamou atenção, as professoras montaram um varal de tecidos e quando eles perderam o interesse nos tecidos decidiram desmanchar o varal, o curioso foi que conforme as linhas de barbantes caíam no chão as crianças corriam para brincar de puxar, se embolar, colocar na cabeça, e dar voltas sorridentes e contentes com a aquela linha que se transformou em várias brincadeiras e grandes gargalhadas.

Isso nos levou refletir no fato de uma simples linha nas mãos de uma criança pode ter de alcançar formas e ter múltiplas funcionalidades, as crianças não precisam de adultos dizendo o que fazer, como fazer, se dermos apenas um fio elas nos mostram a sua potencialidade e criatividade. As crianças sabem percorrer os caminhos e indicam seus interesses. Como educadores precisamos permitir que elas expressem a sua liberdade e usem o tempo para realizar suas descobertas conforme elas nos comunicam, assim dentro dos espaços educativos elas serão de fato protagonistas.

Assim sendo percebemos que as crianças são o centro das ações pedagógicas dentro da abordagem de Reggio Emilia, já que seus desejos são reconhecidos. Além do incentivo dos profissionais, criando contextos e possibilidades, para as crianças mostrarem seus saberes de mundo, suas criações e potenciais na educação infantil.

## **II Categoria de Análise: As práticas docentes como oportunidade da construção do protagonismo infantil, inspirados na abordagem da Reggio Emília.**

Nesta segunda categoria de análise usaremos o questionário, inicialmente analisaremos o conteúdo das duas primeiras perguntas, buscando compreender as práticas que possibilitam o protagonismo infantil, a primeira pergunta relacionada com as práticas pedagógicas foi: **“Você acha importante desenvolver práticas que favoreçam o protagonismo infantil?”**.

Malu- Sim.

Amora- Com certeza.

Lili- Sim, muito importante para o desenvolvimento infantil pois desde bebês já tem uma expressão individual, necessitando de uma escuta ativa, em ambientes acolhedores, e só então tornam-se capazes de tomar decisões por si mesmo.

Em suas respostas as professoras afirmam a importância de desenvolver práticas que permitam as crianças serem agentes dentro dos espaços educacionais, esse pensamento é de fundamental importância para o trabalho pedagógico dentro da abordagem Reggio Emilia, pois, quando as professoras concordam com a ideia de que a criança é um sujeito ativo e não meras reproduzidoras e expectadoras de atividades, a educação infantil cumpre sua função de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do senso crítico das crianças.

Para que as desde bebês tomem suas decisões e expressem suas individualidades é de suma importância que as educadoras e educadores estejam atentas(os) a curiosidades que a criança traz consigo e planejem contextos e experiências, instiguem a criação e a imaginação. Rocha, 2023, p.49 afirma “É na infância que os primeiros traços de imaginação se manifestam e elas se materializam por meio de suas criações – como nas brincadeiras inventivas e jogos” As práticas pedagógicas voltadas para as crianças têm grande potencial para formar grandes criadores e inventores.

Dessa maneira é essencial que todas as experiências propostas estejam adequadas as crianças e suas preferências, o Currículo Municipal, 2020, p.105 destaca a importância da “Disponibilização de materiais, objetos e brinquedos que interessem às crianças e estimulem suas potencialidades investigativas, criativas e construtivas.” Assim as professoras podem oportunizar experiências significativas e valorizar o saber e o querer das crianças.

As práticas docentes revelam as intenções dos professores, dentro da perspectiva de Reggio Emilia, Freitas, 2015, p.54 destaca que “O professor pode ser um propulsor de desafios do espaço escolar, possibilitando para as crianças situações de aprendizagem que oportunizem o contato com novos elementos e novas experiências sensoriais”. O professor é o mediador, sendo fundamental, pois é através de suas práticas que favorecer experiências singulares e relevantes para as crianças.

Diante disso as práticas docentes das educadoras se mostraram uma forma de oportunizar o protagonismo infantil, inspirado na abordagem de Reggio Emilia,

pois consideram as crianças como sujeitos ativos produtores de conhecimento. Em seus planejamentos buscavam experiências para as crianças se expressarem, ambientes e materiais que fossem do interesse das crianças, oportunizando-as a escolherem e tomarem suas decisões.

A segunda pergunta de nosso questionário trouxe a seguinte indagação: **Quais práticas você destacaria no seu fazer pedagógico que propiciam o protagonismo das suas crianças?**

Malu:- “As experiências externas, os ateliês, espaços convidativos”

Amora:- “Brincadeiras livres. Através delas podemos fazer observações incríveis”.

Lili:- “Brincar de faz de conta exercitando a imaginação”.

As experiências fora das salas de referências são de suma importância para as crianças explorarem espaços diversos, como no parque, embaixo das árvores, no tanque de areias, entre outros espaços. Percebemos o interesse das crianças em saírem da sala elas desejavam as atividades no pátio. Segundo Fochi, 2019, p.174 “O pátio da escola é um lugar de infinitas possibilidades. Brincar do lado de fora é fundamental para a criança religar-se com seu entorno, conectar-se e explorar todos os aspectos que a vida do lado de fora oferece.” O brincar no pátio é um momento de conexão com o meio e com os outros, oferecendo aprendizagens únicas.

Os ateliês fazem parte do cotidiano das crianças, são disponibilizados diversos materiais dentro das propostas temáticas e as crianças têm a oportunidade de expressarem através das linguagens artísticas suas ideias e criações. Conforme Rocha, 2023, p.25 o papel do ateliê é “Promover o encantamento da criança a partir das potencialidades enquanto espaço e ambiente para desenvolver a criatividade da criança.” Por meio das tintas, argilas, cores e texturas elas mostram as suas grandiosidades e individualidades.

Os espaços convidativos são planejados pelas professoras, porém baseados nos interesses que elas observam e que as crianças demonstram, para que o espaço além de acolhedor, tenha uma estética convidativa e que possibilite as crianças a participarem ativamente. De acordo com Freitas, 2015, p.58 “O professor tem a capacidade de criar e transformar o ambiente, tornando-o mais agradável e desafiador.” Sendo assim as práticas pedagógicas favorecem o

protagonismo, já que as educadoras criam espaços para que as crianças possam explorar os materiais diversos.

As brincadeiras livres são aquelas ocorridas em espaços criados e pensados para as crianças. Elas possuem a liberdade para brincar e interagir com seus pares ou individualmente, podem criar suas hipóteses e solucionar sozinhas em cooperação com as outras e/ ou professoras, com base nas suas necessidades.

Nesse contexto, foi possível observamos que as professoras se demonstravam atentas a escutar e perceber as falas, reações e ações das crianças, sempre dialogavam e faziam anotações, por meio das suas práticas pedagógicas demonstravam a intenção de criar contextos que favorecessem o protagonismo, segundo Freitas, 2015, p. 53-54 “Em uma perspectiva teórica que prima pelo Protagonismo Infantil, os ambientes escolares precisam ser flexíveis, possibilitando experiências reais ou imaginárias a cada uma das crianças que por eles transitam”. Sendo assim as professoras por meio das criações dos espaços estão incentivando a criatividade das crianças.

A criatividade segundo Vigotski, 2014, p. 5 “Não é só quando se criam grandiosas obras históricas, mas também, sempre que o homem imagina, combina, altera e cria algo novo, mesmo que possa parecer insignificante quando comparado às realizações dos grandes gênios.” As crianças estão em constante criação quando são permitidas e encorajadas a viver o novo.

As professoras organizaram um contexto investigativo dentro da sala de referência, no centro havia tapetes com brinquedos, um canto com uma rede pendurada e bonecas, observamos uma das crianças, ela pegou a boneca colocou na rede e embalou, depois se deitou junto com a boneca e fez ela ninar, como se estivesse fazendo um bebe dormir, conectando a brincadeira com seus conhecimentos de mundo.

Uma das professoras comentou que já havia notado o interesse da criança por bonecas, e explicou que montavam espaços baseado nos desejos delas e que estejam relacionados com o cotidiano, oferecendo diversos materiais para as crianças criarem, conforme Malaguzzi (2016, p. 91) “Quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências”. É essencial a atenção e escuta dos professores para os gostos das crianças e criar contexto convidativos a pesquisa.

Esse fato nos mostra que as brincadeiras oportunizam as crianças a transparecer seus conhecimentos e conectarem com suas realidades. Além disso

é possível perceber a sensibilidade das professoras em criarem contextos e possibilidades diversificadas incentivadoras do protagonismo.

Quando falamos de práticas pedagógicas um dos pontos essenciais são as relações dentro do espaço escolar, de acordo com Malaguzzi (2016, p.76) “O modo como nos relacionamos com as crianças influencia o que as motiva e o que aprendem. Seu ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade.” Sendo assim as relações podem desanimar ou encorajar as crianças.

No processo de observação para responder os objetivos da nossa pesquisa, verificamos no dia 25 de abril uma aluna que entrou na sala e a professora comentou “Olha Cristiene o sapato dela vermelho toda chique”, no mesmo instante ela olhou para seu sapato e sorriu para nós. As professoras sempre fazem elogios e mostram empatia com as crianças, esse modo de se relacionarem por meio do amor e carinho criam laços e conexões que favorecem as crianças se sentirem seguras, criando um ambiente de confiança, para que elas se sintam à vontade para se expressarem.

Diante do exposto as práticas pedagógicas que as professoras destacaram que incentivaram o protagonismo infantil foram; os espaços convidativos que instigam as crianças a mostrarem seus conhecimentos, brincadeiras conectadas com a realidade e abertas a criações, experiências em diversos espaços e momentos de incentivo a troca de saberes com seus pares.

### **III Categoria de Análise: - A concepção dos professores da educação infantil sobre o protagonismo da criança**

Seguindo com a aplicação do questionário, agora com a intencionalidade de compreender as concepções das professoras sobre protagonismo infantil, fizemos a seguinte pergunta: **Como você definiria protagonismo infantil?**

Malu: - É de extrema relevância que a criança desenvolva o protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem para que haja um desenvolvimento com qualidade e de forma integral. Malu

Amora: - O brincar para a vida. Amora

Lili: - Processo em que a criança é incentivada a ser o autor de sua própria vida, sendo capaz de tomar decisões, participar ativamente de descobertas e experiências desenvolvendo sua criatividade e autonomia.

Conforme as concepções das professoras é essencial que dentro da educação infantil, as crianças tenham liberdade para agir e ser, dessa maneira elas se desenvolvem mentalmente, intelectualmente, emocionalmente e fisicamente, por meio das experiências e conexões que constroem ao longo da jornada. Em concordância com Siufi:

É preciso garantir que a escola seja um ambiente onde a criança possa se sentir livre para criar, investigar, testar, aprender com seus erros e acertos, elaborar novas hipóteses, discutindo ideias com seus pares e com os educadores, encontrando soluções para problemas sugeridos ao longo do processo. Ou seja, uma escola que valoriza a criança, oportunizando que ela seja protagonista de seu próprio aprendizado, expressando-se a partir de suas diferentes linguagens simbólicas. (2023, p.87)

Sendo assim as professoras precisam estar atentas as crianças, e sempre em observação com a sua prática docente, quais materiais são disponibilizados, se são um convite para os artistas, se os locais são variados e possibilitam a criança a liberdade de pesquisar. Os contextos precisam ser planejados pensando em como encorajar as crianças a tecerem suas histórias.

De acordo com Amora, a temática está ligada com o brincar, a brincadeira na educação infantil é um dos eixos para aprender e se desenvolver, incentivando a expressão e criatividade dos protagonistas, refletindo na vida adulta, em cidadãos autônomos, inovadores.

Para Lili o protagonismo significa as crianças estarem no centro da educação, já que são, autores e tem autonomia dentro da sala de referência para escolher, decidir, pensar, criar e recriar, exercitando o protagonismo, por meio de cada fazer, ser e viver.

As educadoras da creche mostravam interesse em compreender as crianças e valorizar seus saberes, uma professora do maternal comentou que estava lendo o livro de Mini histórias de Paulo Fochi, ela afirmou que é uma forma de documentação única, pois os pais conseguiam compreender a jornada e as experiências vivenciadas de cada criança e seus percursos.

Para a professora as crianças são poderosas e construtoras do seu conhecimento, e precisam ser vistas a partir das suas individualidades, uma das maneiras de compartilhar o conhecimento delas é por meio das minis histórias

para a comunidade e pais perceberem que apesar de pequenos carregam em si uma grande potencialidade.

Abraçando a ideia, Reis, 2023, p.4 afirma “Documentar é mais do que relatar as rotinas diárias, mencionando o momento de cada ação realizada, a documentação requer do educador um olhar e uma escuta sensível, para além do visível ou audível, ver nas entre linhas, o que está por traz de cada ação.” Ou seja, a documentação das experiências é uma forma de reconhecimento das crianças.

Além disso as educadoras fazem uso da tecnologia constantemente, usam aplicativos, colocam música no fundo, efeitos e fazem escritos nas fotos, para compartilhar com os pais no grupo e nas redes sociais com o intuito de divulgar as capacidades e histórias das crianças. Em concordância com a BNCC:

A observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidade de aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado. (2016, p.39).

Destarte o compartilhar das fotos e vídeos é um modo de favorecer o protagonismo infantil, divulgando os conhecimentos e saberes das crianças, as suas ações, expressões, reações, diálogos e relações, dentro da creche, com o intuito de mostrar a importância de uma educação que compreende as crianças, as suas individualidades e suas capacidades, cognitivas, intelectuais e físicas, de criar, recriar e ressignificar, as coisas, objetos e o mundo.

Portanto as professoras carregam em suas falas e ações, a concepção que o protagonismo infantil é primordial dentro da educação infantil, para que as crianças se desenvolvam, por meio das suas relações entre pares e com o ambiente, se expressando através das múltiplas linguagens e tomando suas decisões, para que possam ser autônomos e participativos dentro da sociedade.

## **AINDA LONGE DO FIM... ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ainda longe do fim sobre nosso diálogo a respeito da relação entre o protagonismo infantil e o fazer pedagógico, a partir da abordagem Reggio Emília, compreendemos que dentro desse contexto ficou explícito a centralidade nos desejos das crianças. A partir do momento em que os professores e a equipe da creche se organizam com o objetivo de incentivar as crianças a se expressarem e agirem conforme seus interesses nos faz acreditar em uma educação infantil que respeita, acolhe e valoriza os bebês e as crianças.

Entendemos que dentro da abordagem de Reggio Emilia o protagonismo infantil é essencial para que as crianças se desenvolvam intelectualmente, psicologicamente, fisicamente e socialmente. Por meio das expressões de suas múltiplas linguagens, as crianças nos mostram os caminhos e as possibilidades de fazer e ser.

Identificamos na prática docente, que as experiências propostas pelos professores, por meio dos espaços, contextos investigativos e materiais encorajavam as crianças a criarem e tomarem suas decisões de forma autônoma, pensando em suas singularidades, pois tinham a liberdade dentro dos espaços educativos.

Ao longo do percurso os professores mostraram em suas ações uma verdadeira preocupação com as crianças, acolhendo nos momentos de choro, compartilhando os momentos de alegria e cooperando para que as crianças vivenciassem novas experiências de modo significativo e ativamente.

Através da escuta ativa e sensível as professoras observavam e respeitavam as crianças, mudando de percurso quando necessário, essa é uma prática de empatia essencial dentro de um contexto educativo que busca criar laços e valorizar os desejos das crianças, tendo como foco o protagonismo infantil.

A concepção dos professores sobre o protagonismo infantil se mostrou em suas práticas educativas e falas, quando colocam a criança no centro da educação, observando, registrando, compreendendo e se replanejando. Com isso ficamos felizes em ter participado desse espaço educativo que nos possibilitou novos olhares sobre as crianças, protagonismo infantil e as práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

AIKAWA, Monica Silva, **Educação em ciências nas práticas pedagógicas de educação infantil**, Manaus, Universidade do Estado do Amazonas. 2014.

Acesso em:<<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3066>> Data: 02/Abr/2023.

ARIÉS,Philippe. **A história social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC. p.275, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Lei Federal - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabeleceas Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

Acesso em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>Data:14.Abril.2023.

BRASIL, Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA** \_ Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 05. Abr. 2023.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Data:14. abril.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> . Acesso em 17.Fev.2023.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DA SILVA, Carmem Virgínia Moraes; FRANCISCHINI, Rosângela. **O surgimento da educação infantil** na história das políticas públicas para a criança no Brasil. *Práxis Educacional*, v. 8, n. 12, p. 257-276, 2012.

DIDONET, Vital. **Creche: a que vejo, para onde vai**. In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v.18 , n.73, 2001.p11-28. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033/2768>>.

Acesso em 13.Mai.2023.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso,2016. 295 p.

FREITAS, Francine et al. **O espaço da escola de educação infantil como favorecedor do protagonismo infantil**. DiversaPrática, v. 2, n. 2, 2015. disponível em:<<https://seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/33557>>. Acesso em: 24.Jan. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LORENZI, Gisella Werneck. **Uma breve história dos direitos da criança e do adolescente no Brasil**. Fundação Telefônica, 2016. disponível em : <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao\\_acao/1semestr e\\_2015/historia\\_dos\\_direitos\\_da\\_infancia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestr e_2015/historia_dos_direitos_da_infancia.pdf)> Acesso em: 12. Abril. 2023.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. P. 57-98.

MANAUS. Prefeitura de Manaus: **Secretária Municipal de Educação**. Currículo Escolar Municipal: Educação infantil. Manaus: Secretária Municipal de Educação. 2020. 176p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: **Fundamentos e métodos**. São Paulo : Cortez. 2013.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 24. Mar. 2023.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!** : educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses: livro do professor da educação infantil. Curitiba: Positivo,2018.

PRIORE, Mary Del Priore. **História das crianças no Brasil**. 7.ed.São Paulo: Contexto, p.247. 2010.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**.1.ed. São Paulo: Panda Educação,2018.160p.

REIS, Ailla Cardoso dos. **Documentação pedagógica na educação infantil: um encontro entre protagonismo das crianças e autoria do professor**. 2023.

Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducação.com.br/handle/ANIMA/35608>>. Acesso em: 04.jun.2023.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. 1.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDINI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. . In: EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. P. 107-116.

ROCHA, Adriana Camila Machado da et al. **O ateliê na escola da infância em Reggio Emilia: espaço e ambiente potencializador do pensamento criativo da criança**. 2023.

ROCHA, Adriana Camila Machado da. **O ateliê na escola da infância em Reggio Emilia: espaço e ambiente potencializador do pensamento criativo da criança**. 2023. 114 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuituti do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1927>> Acesso em 02. Jul.2023.

SANTANA, Jozania Ferreira de. **A escuta sensível como prática docente na educação infantil**. 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19974/1/Jozania%20Tcc.pdf>> Acesso em : 30.Jun.2023.

SANTOS, Fabiana Maria da Silva; HYPOLITO, Flaviana Zafani. **A experiência de Reggio Emilia: características e dispersão internacional**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Brasil. Acesso em <[http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/619/Pedagogia\\_Descalvado\\_Fabiana%20Maria%20da%20Silva%](http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/619/Pedagogia_Descalvado_Fabiana%20Maria%20da%20Silva%20)

20Santos%20e%20Flaviana%20Zafani%20Hypolito\_2020.pdf?sequence=1&isAll  
owed=y> Data: 03.Fev.2023

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. **O desenvolvimento musical na primeira infância: a música como linguagem e a função do professor no processo integrado de ensino-aprendizagem.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-07072023-145625/publico/ClaudiaJaquelineDeSouzaSiufiCorrigida.pdf>> Acesso em: 22. jun.2023.

STEFFENS, Carine Rozane. **A esculta da voz das crianças:** Possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na educação infantil. Tese de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Taquari-Univates. Rio grande do Sul.p.143.2021. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10737/3327>>. Acesso em: 05. mai.2023

VECCHI, Veia. O papel do Atelierista. In: EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Penso, 2016. P. 123-129.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1. Ed. 2014. P.128.

## Anexo 1- Matriz da Análise de Conteúdo

CATEGORIAS ANÁLISE	CONTEÚDO	ANÁLISE
I- O lugar do Protagonismo infantil dentro da abordagem Reggio Emilia	1. As propostas nas salas são realizadas através da construção dos contextos e as disponibilizações dos materiais, as crianças têm liberdade para construir, pesquisar e sentir.	As crianças exercem o protagonismo Infantil quando tem a possibilidade de viverem experiências diversas e se expressarem, por meio de suas múltiplas linguagens. Os contextos e materiais podem expandir os conhecimentos que já possuem e promover a troca de saberes coletiva.
	2. As crianças têm liberdade para comer e vivenciar, algumas jogavam no chão, espalhavam, viravam o pote, transferiam de um pote para tampas, davam gargalhadas, olhavam para nós, riam umas para as outras.	Quando os professores compreendem que as crianças têm “cem formas de se expressarem” e permitem que elas exponham seus conhecimentos e façam suas buscas, elas podem surpreender e mostrar o seu grande potencial. Elas mostram as formas de ser, fazer e viver.
	3. Não falar, não significa não se comunicar, elas se comunicam a todo instante, quando olhavam para nós com um rosto desconfiado, sorridente, ou com seus rostos	Por meio das suas expressões corporais, rostos, choros e sorrisos, elas transmitem os seus sentimentos e emoções, suas vontades e desejos, não é necessário palavras para disserem se um momento está sendo

	<p>expressando o desejo do colo do carinho, pedindo ajuda para montar algo, criar, ou segurar na hora de descer no escorregador.</p>	<p>satisfatório ou insatisfatório., se estão alegres ou tristes, contentes ou descontentes. As crianças falam continuamente, desde a entrada até o portão.</p>
	<p>4. No dia 04 de abril a proposta na sala de referência era brincar e interagir com o papel crepom vermelho, algumas não tinham interesse, só queriam colo e carinho, outras rasgavam as suas e do colega, jogavam para cima como chuva de papel e caíam na gargalhada conosco.</p>	<p>Cada criança têm o seu tempo, elas são únicas e por isso não podemos esperar que haja da mesma maneira, algumas atividades são atrativas para algumas e para as outras não, têm crianças que preferem ficar no colo e se acalmar outras correm para logo brincar, é importante respeitar o tempo e ter sensibilidade no olhar, e ao invés de forçar amar e cuidar.</p>
	<p>5. Uma das crianças expressava um certo receio, ele olhava, ficava perto da gelatina congelada, mas não sentia, nem brincava, então uma professora percebeu e foi até ele e incentivou a colocar o dedo na gelatina, depois disso ele começou a brincar e divertir.</p>	<p>O protagonismo infantil é perceptível nas experiências quando as crianças têm a liberdade de participar ativamente das propostas, interagindo com o ambiente, materiais e com os outros indivíduos, além de mostrar as suas ânsias, medos e curiosidades, dentro desse espaço é essencial que o professor seja empático com as crianças e possa encorajá-las a vivenciar os momentos.</p>
	<p>6. Desmanchamos o varal, e o curioso foi</p>	<p>Uma simples linha nas mãos desses pequenos pesquisadores pode ter</p>

	<p>que conforme as linhas caiam no chão as crianças corriam para brincar de puxar, se embolar, colocar na cabeça, e dar voltas.</p>	<p>muitas formas e ter múltiplas funcionalidades, as crianças não precisam de adultos dizendo o que fazer, como fazer, se dermos apenas um fio elas nos mostram a sua potencialidade e criatividade.</p>
<p>II- As práticas docentes como oportunidade da construção do protagonismo infantil, inspirados na abordagem da Reggio Emília</p>	<p>1. “As experiências externas, os ateliês, espaços convidativos” Malu</p>	<p>Segundo a professora, esses são algumas das práticas que possibilitam o protagonismo infantil, as experiências fora das salas de referências são de suma importância para as crianças explorarem espaços diversos, como no parque, embaixo das árvores, no tanque de areias, pátio.</p> <p>Os ateliês fazem parte do cotidiano das crianças, são disponibilizados diversos materiais dentro das propostas temáticas e as crianças têm a oportunidade de expressarem através das linguagens artísticas suas ideias e criações. Por meio das tintas, argilas, cores e texturas elas mostram as suas grandiosidades e individualidades.</p> <p>Os espaços convidativos são pensados e planejados pelas professoras, porém baseados nos interesses que elas observam e que as</p>

		crianças demonstram, para que o espaço além de acolhedor, tenha uma estética convidativa e que possibilite as crianças a participarem ativamente.
	2. “Brincadeiras livres. Através delas podemos fazer observações incríveis”. Amora.	As brincadeiras livres abrem espaços para as crianças criarem e imaginarem, de serem artistas e protagonistas do processo de aprendizagem. Nesses contextos as professoras se demonstram atentas a perceber suas curiosidades e compreender seus anseios.
	3. “Desde bebês já tem uma expressão individual, necessitando de uma escuta ativa, em ambientes acolhedores, e só então tornam-se capazes de tomar decisões por si mesmo”. Lili	Para que as desde bebês tomem suas decisões e expressem suas individualidades é de suma importância que as educadoras estejam atentas a suas curiosidades e planejem contextos e experiências possibilitadores do protagonismo infantil.
	4. “Brincar de faz de conta exercitando a imaginação”. Lili	O incentivo a imaginação é essencial para a criança explorar o mundo, já conhecido, descoberto e cooperar para novas possibilidades, diálogos surpreendentes aparecem.

		Nesses momentos de brincar de faz de conta as crianças relacionam o mundo real com o seu imaginário e novas situações podem ser criadas.
	5. As professoras organizaram contextos dentro das salas e deixaram as crianças livres, como uma rede pendurada e bonecas, logo uma criança pegou a boneca colocou na rede e embalou, depois se deitou junto com a boneca e fez ela ninar.	Esse fato nos mostra que as brincadeiras livres oportunizam as crianças a transparecer seus conhecimentos internos e conectarem com suas realidades, por meio das brincadeiras. Além disso é possível perceber a sensibilidade das professoras em criarem contextos e possibilidades incentivadoras do protagonismo.
	6. A aluna chegou e a professora disse “Olha cristiene o sapato dela vermelho toda chique”, no mesmo instante ela olhou para seu sapato e sorriu para nós.	As professoras sempre fazem elogios e mostram empatia com as crianças, esse modo de se relacionar por meio do amor e carinho criam laços e conexões que favorecem as crianças a se sentirem seguras, cria um ambiente de confiança, para que elas se sintam confiantes.
III- A concepção dos professores da educação infantil sobre o protagonismo da criança.	1. “É de extrema relevância que a criança desenvolva o protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem para que haja um desenvolvimento com qualidade e de forma integral”. Malu	Conforme a professora é essencial a construção das crianças para a aprendizagem, dessa maneira elas se desenvolvem mentalmente, intelectualmente, emocionalmente e fisicamente, por meio das experiências e conexões que

		constroem ao longo da jornada.
	2. processo em que a criança é incentivada a ser o autor de sua própria vida, sendo capaz de tomar decisões, participar ativamente de descobertas e experiências desenvolvendo sua criatividade e autonomia. Lili	Segundo Lili quando as crianças são autores e tem autonomia dentro da sala de referência para escolher, decidir, pensar, criar e recriar, estão exercitando o protagonismo, por meio de cada fazer, ser e viver.
	3. A professora do maternal comentou que estava lendo o livro de Mini histórias, disse que era um livro com muitas aprendizagens, as mini histórias é uma forma de documentar em que os pais conseguem compreender a jornada e as experiências vivenciadas, sem ser um documento sem significado e com palavras difíceis e mecanicamente.	Para a professora as crianças são individuais, e construtoras do seu conhecimento, e precisam ser vistas a partir das suas construções e individualidades, uma maneira de compartilhar o conhecimento delas é através da documentação, em forma de mini histórias para a comunidade e pais perceberem que apesar de pequenos carregam em si uma grande potencialidade.
	4. As educadoras fazem uso da tecnologia constantemente, usam aplicativos, colocam música no fundo, efeitos e fazem escritos nas fotos, para compartilhar com os pais no grupo e nas redes sociais com o intuito de divulgar as vivências e experiências das crianças.	O compartilhar das fotos e vídeos para as professoras é um modo de favorecer o protagonismo infantil, divulgando os conhecimentos e saberes das crianças, as suas ações, expressões, reações, diálogos e relações, dentro da creche, com o intuito de mostrar a importância de uma educação que compreenda as

		crianças, as suas individualidades e suas capacidades, cognitivas, intelectuais e físicas, de criar, recriar e ressignificar, as coisas, objetos e o mundo.
--	--	---

Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Normal Superior

- A) Por favor escolha um nome fictício para que possa utilizar na pesquisa.
- B) Quanto tempo você tem de experiência na educação infantil?
- C) Qual a sua formação?
- D) Essa é a 1º escola de educação com inspiração na abordagem Reggio Emília que você trabalha?
- E) Você acha importante desenvolver práticas que favoreçam o protagonismo infantil?
- F) Quais práticas você destacaria no seu fazer pedagógico que propiciam o protagonismo infantil das suas crianças?
- G) Como você definiria protagonismo infantil?